



Eixo Temático: 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

A INFLUÊNCIA DA CULTURA INDÍGENA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Andrea De Lucas Abreu¹

Catiane Meline Hoffmann Oster²

Cibele Mai³

Introdução

O processo de colonização do território brasileiro ocupado pelos diversos povos indígenas culminou na miscigenação de raças, credos, culturas e hábitos. O povo brasileiro é fruto desse processo, e devido à pouca consciência dessa mistura, surge a necessidade do estudo sobre nossa origem, nossos costumes, nossa língua e diversidade religiosa no âmbito escolar.

Os povos indígenas possuem uma vasta diversidade étnica que, até hoje, contribui para a formação e valorização dos demais povos. A religião indígena está presente em toda a história através da sua cultura, ritos e crenças que ainda ocorrem no cotidiano de algumas tribos. Os estudos da religião dos povos indígenas estão interligados com as demais religiões, pois este processo é a base para a continuação da aprendizagem dos alunos.

O estudo da cultura e da história indígena é inerente às práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ensino fundamental. O presente estudo tem por objetivo apresentar diversas atividades realizadas durante os dois primeiros trimestres do ano letivo de 2019, em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi, como expressão da possibilidade do uso da temática indígena em diferentes contextos, variadas práticas, promovendo a interdisciplinaridade e fomentando o pensamento crítico, analítico e integrador.

1Graduada em artes visuais pela UNIJUÍ, Pós-Graduada em Arte Terapia pela UPF/RS – Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. Relatos de Experiências Educativas. Andrea_delucas@hotmail.com.

2 Graduada Geografia pela UNIJUÍ – Professora da Rede Pública Municipal e Estadual do Município de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. Relatos de Experiências Educativas. catianeoster@hotmail.com.

3Graduada em Licenciatura e Bacharel em Educação Física pela UNIJUÍ, Especialização em Educação Física Escolar na Faculdade de Educação São Luís, Especialização em Educação Inclusiva na Faculdade de Educação São Luís – Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS. Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi. cibele.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br.



O presente relato é fruto de práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas de Artes, Geografia, Ensino Religioso e Educação Física, sendo que ao se utilizar de temática da influência da cultura indígena na população brasileira, cada disciplina realizou atividades de acordo com o plano de estudos desenvolvido para o seu componente.

Ao longo do ano de 2019 foram desenvolvidas inúmeras atividades pedagógicas com as turmas do 7º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, objetivando a compreensão da influência da cultura indígena nos hábitos da população brasileira. O presente relato é de abordagem qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Resultados e discussão

De acordo com a Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008, o estudo da história e da cultura indígena tornou-se obrigatório nas escolas públicas, e deve incluir o resgate as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Nesse sentido, o estudo acerca dos povos indígenas, a análise sobre seus territórios e estruturas, a compreensão da sua cultura deve ser realizado ao longo do ano escolar, através de diversas atividades pedagógicas, sempre de acordo com as habilidades e capacidades de cada aluno.

A arte indígena está presente na essência do povo brasileiro e é parte estrutural da cultura do nosso país. Na definição do termo cultura, Silveira (2010), diz que esta é elaborada pelas sociedades através da história, pelos padrões de comportamento, valores e crenças e envolve toda prática humana de construir e de dar significações às coisas.

A arte é uma criação humana que compreende em si um conjunto de conhecimentos e procedimentos técnicos, as emoções, bem como valores estéticos próprios a uma época ou cultura. Considerando tais afirmações, a Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC) entende a arte como área do conhecimento e patrimônio histórico e cultural da humanidade e propõe o estudo centrado nas manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais (BRASIL, 2018).

Nas aulas de Arte, os alunos estudaram sobre Ritmo, elemento presente na linguagem visual que expressa movimento através da repetição de elementos como linhas, contornos, formas ou cores e que se apresentam de maneira constante ou alternada. Para contextualizar estas estruturas visuais, encontrou-se nos padrões abstratos e geométricos dos trançados indígenas um vasto repertório. A visualização destes motivos deu-se a partir de um pente



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

indígena com delicado trançado levado pela professora em sala de aula e através de visitas virtuais ao Museu do Índio.

Na sequência das atividades, os alunos das duas turmas fizeram visitas ao Museu Antropológico Diretor Pestana participando da programação especial do Museu que incluiu exposição de acervo, dinâmicas e palestras alusiva ao mês do índio e à Trajetória dos primeiros habitantes do Rio Grande do Sul.

Após as visitas e aprofundamento teórico sobre as produções das cestarias indígenas dos Kaingang, propôs-se que os alunos criassem gráficos em malha quadriculada para a execução de trançados com tiras coloridas de papel filipinho. Os desenhos foram inspirados nos padrões abstratos geométricos feitos pelos índios e que tem relação com suas crenças no mito do Kamé e Kairú.

O Volume, elemento da linguagem visual também estudado pelos alunos dos 7^{os} anos foi contextualizado a partir de pesquisas sobre as esculturas indígenas chamadas de Muiraquitã. Estas esculturas encontradas na região amazônica e inspiradas na fauna da região são talhadas em pedra e consideradas amuletos. O ato de esculpir consiste em retirar partes do material para dar a este uma nova forma.

Os alunos fizeram, previamente, um desenho de um animal e transferiram o mesmo para o suporte a ser trabalhado: uma barra de sabão de coco. Após, utilizando facas sem corte e palitos de churrasco, iniciaram a escultura retirando os excessos de sabão e transformando a matéria em objeto artístico. A criatividade e a capacidade de simbolizar foram observadas e avaliadas durante o processo. Nas pequenas esculturas produzidas pelos alunos percebe-se o despertar de novas habilidades e formas de expressão artística, assim como a valorização da cultura indígena que faz parte da nossa identidade sul-rio-grandense e da identidade do povo brasileiro.

O Brasil sendo historicamente uma nação com grande diversidade cultural, linguística, territorial, climática e biológica acaba por necessitar constantemente da lembrança de unidade do “ser” brasileiro, visto que cada região classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem amplitude para ser considerada uma ou mais nações. A vastidão de território e tudo que pode ser aplicado a ele traz a necessidade do conhecimento geográfico, da compreensão cultural, do respeito à diversidade socioeconômica e acaba sendo inevitável à lembrança das influências históricas para tal.



Na disciplina de Geografia foi realizado o estudo dos grupos formadores da população brasileira. Dessa forma, foi necessário analisar sua interação, visto que somos resultado da miscigenação de diversos povos, e assim sendo nossa herança cultural é de uma vastidão quase imensurável e para muitos imperceptível no que tange ao nosso cotidiano, pois está tão impregnada de sentido e ações que não é possível classificar sua origem. Tal exemplo é a língua portuguesa falada em nosso território, sendo a mistura da língua tupi, e demais línguas nativas, que identificam principalmente os lugares, a fauna e flora.

Das línguas africanas, trazidas pelos povos escravizados, principalmente ioruba e o banto, que dão nome a sentimentos, alimentos e todo tipo de objeto inserido no dia a dia em comunhão com a língua portuguesa carregada pelos colonizadores e seus descendentes. Assim os alunos, após pesquisa bibliográfica, criaram o dicionário da origem e significado de palavras de uso diário no Brasil, identificando palavras de origem indígenas e africanas.

Além do estudo da língua, foram desenvolvidas atividades sobre as características físicas da população brasileira. Para tal, foi necessário realizar a discussão sobre alguns tópicos como a cor, a raça, o preconceito, a discriminação, o racismo e as sanções penais. Segundo Ribeiro (1995, p. 20) “a sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos”. Assim, é necessário fortalecer a identidade nacional, compreendendo que o multiculturalismo e a diversidade étnica é o que nos unifica.

Nesse sentido, cada aluno foi desafiado a criar um personagem, evidenciando as características físicas e históricas de acordo com o estudado, bem como atribuindo características econômicas, psicológicas e identitárias segundo a sociedade atual brasileira. Tal personagem foi exposto dentro de um envelope com o intuito de haver a interação com o público, pois, para ir além do estereótipo criado pelo senso comum, devemos ter a oportunidade de interagir com nosso semelhante, que carrega talvez as mesmas mazelas e esperanças que os demais.

No decorrer da aula de Ensino Religioso foi proposta aos alunos uma viagem de volta ao tempo, em que recordaram como se deu o processo de colonização do Rio Grande do Sul, no qual as tribos indígenas tiveram grande participação e importância, mesmo sendo submetidas à cultura europeia ou obrigadas a migrar, sofrendo assim, com a posse de suas



terras e pela negação de sua cultura e costumes pelos colonizadores. Através de texto informativo, questionário e roda de conversa, os alunos desenvolveram discussões sobre a cultura e religião dos indígenas fazendo um paralelo de como era a vida desses povos antigamente e como eles se encontram na atualidade.

Na Educação Física, foi abordada a unidade temática dos jogos e das brincadeiras, discutindo, inicialmente, sobre as suas brincadeiras preferidas, estabelecendo comparações entre as brincadeiras executadas nos diferentes bairros em que os alunos residem, além daquelas que foram pesquisadas com seus familiares, são conhecidas através dos veículos de comunicação ou os jogos que são praticados em diferentes regiões do Brasil, refletindo sobre a diversidade cultural e étnica do país.

Na sequência estudamos e vivenciamos as práticas corporais vinculadas a jogos e brincadeiras de matriz indígena, como o jogo de gavião, vida, arranca mandioca, O'ta i inyu (gavião e galinha) e HeinéKuputisü (corrida do saci). O que se destacou nessa experiência é que muitas das práticas corporais que eles conhecem e jogam são de origem indígena, por exemplo, cama de gato, peteca, bolinha de gude, pião, rodas cantadas, cinco Marias, cabo de guerra, perna de pau e bilboquê.

É importante reconhecer os jogos e brincadeiras como manifestações culturais produzidas por diferentes grupos sociais em determinados períodos históricos, passados de geração para geração com a finalidade da preservação da cultura, além de entendê-los como patrimônio cultural da humanidade (objetivo presente no plano de estudos do componente curricular Educação Física e destacado no Referencial Curricular Municipal de Ijuí em processo de publicação).

Considerações finais

Ao proporcionar o debate acerca da constituição do povo brasileiro, bem como incentivar a análise e o pensamento crítico dos alunos sobre as questões culturais, raciais, econômicas e políticas, faz com que a aprendizagem da Geografia favoreça o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). O estímulo à capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas



gerados na vida cotidiana, tornou-se condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p.359).

Os trabalhos artísticos realizados pelos alunos entrelaçaram, não apenas as tiras de papel coloridos, mas também pensamentos, culturas, habilidades e conhecimentos. A cada enlace surgiram desenhos, simetrias, histórias, desafios, e estes saberes foram registrados nos suspiros dos que, ansiosos precisavam dominar o frágil material, e nos sorrisos daqueles que realizaram o trabalho e entenderam o quanto a arte e a cultura indígena é rica e tem a nos ensinar.

Estimular os alunos a se apropriarem de espaços criados para o estudo antropológico, histórico, artístico e geográfico, bem como de demais campos acadêmicos-científicos, implica no reconhecimento da compreensão social intelectual desses como uma possibilidade de articular a teoria e prática, com vistas ao desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos.

Nesse sentido, ao conduzir visitas ao Museu Antropológico Diretor Pestana, os alunos puderam relacionar a teoria aprendida em sala de aula com objetos, fatos e histórias abrigadas nesse espaço, sempre inquirindo, argumentando e participando ativamente do estudo de campo, assim, disseminando o aprendizado com os demais alunos da Instituição que não fizeram parte do estudo no presente ano.

Dentro da diversidade brasileira se torna importante compreender quem somos, como nos constituímos e como nos identificamos, pois mais do que ser uma nação, precisamos vivenciar suas características, e isto ocorre nas ações diárias, nas relações de respeito e harmonia entre os cidadãos que compõem nossa sociedade, que hoje é livre, diversa e, através desta miscigenação, a cultura se transforma e enriquece constantemente. Aceitarmos que nossa origem é indígena e nos apropriarmos desta identidade, nos auxiliará a compreender que, apesar do processo histórico ter sido cruel e ainda dolorido, é responsável pela formação da população brasileira, estando presente no cotidiano, através dos seus hábitos e seus costumes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 05/05/2019.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.

DA SILVEIRA, E. M. **Arte indígena: Arte indígena no Paraná.** Formação Continuada em Rede IES – UEM/Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E.P.U., 1986.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: companhia das letras, 1995.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Interdisciplinaridade. População. Povos Indígenas.